

# Seminário Permanente de História do Brasil

## "PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DOS PADRES CARMELITAS EM SEU PROCESSO DE FIXAÇÃO E EXPANSÃO EM PERNAMBUCO ENTRE 1654 E 1759"

Graça Aires  
(CEHCP/ ISCTE-IUL | ICS | FCT)

### Resumo/Abstract

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da organização política e social desenvolvida pelos carmelitas, no decorrer do processo de implementação da respectiva Ordem religiosa na sociedade colonial pernambucana entre os anos de 1654 e 1759. O estabelecimento dos carmelitas consistiu em uma das estratégias adotadas pela monarquia pluricontinental portuguesa com o intuito de amenizar o problema educacional e evangelizador da colônia assim como reforçar as relações entre colonos, poderes locais e agentes régios representantes do padroado. A capitania de Pernambuco devido a sua localização geográfica e a sua importância política e econômica, constitui-se um ponto central para a propagação das ordens religiosas, sendo por isso o local escolhido pelos padres carmelitanos para fundar o primeiro templo da Ordem no Brasil, o do Carmo de Olinda. Posteriormente foram erguidos os conventos do Cabo de Santo Agostinho, da Paraíba, do Recife e de Goiana. A construção desses edifícios representava a influência que os ditos regulares estavam exercendo na sociedade, haja vista a ajuda financeira que eles receberam, assim como a solicitação vinda da própria comunidade, para fundarem uma casa carmelitana naquelas respectivas localidades. Ao mesmo tempo analisaremos os conflitos surgidos, no interior da Ordem, mediante a implantação da Reforma Turônica, a qual desencadeou a divisão dos regulares entre os da antiga observância e os reformados.

Para elaboração do presente estudo utilizamos a documentação manuscrita existente nos Arquivos do Carmo do Recife, da Bahia e de Minas Gerais assim como a *Regra e as Constituições da Ordem do Carmo*, datadas do início do século XVIII. Também foram trabalhados os documentos manuscritos avulsos do Conselho Ultramarino principalmente as consultas alusivas as ordens religiosas em Pernambuco, onde os carmelitas solicitavam ajuda para o seu sustento, construção dos seus templos e resolução do conflito da Reforma Turônica.